

PROJETO EM SÃO BERNARDO

Consórcio se reúne com Santa Casa para tratar de hospital oncológico infantil

O Consórcio Intermunicipal do Grande ABC se reúne hoje com representantes da Santa Casa de São Bernardo, instituição que deve receber o hospital oncológico infantil regional. A discussão sobre o novo equipamento ganhou força no colegiado após o fechamento da Casa Ronald McDonald, em Santo André, que oferecia suporte ao tratamento de oncologia infantil e encerrou os atendimentos no ano passado, após 17 anos de funcionamento.

Política 3

Consórcio e Santa Casa se reúnem hoje para agilizar hospital oncológico infantil na região

Para prefeitos que integram a entidade regional, discussão sobre a implementação do complexo hospitalar no Grande ABC é urgente

ANGÉLICA RICHTER
angelicarichter@dgabc.com.br

O Consórcio Intermunicipal do Grande ABC se reúne hoje com representantes da Santa Casa de São Bernardo, instituição que deve receber o hospital oncológico infantil regional. A discussão sobre o novo equipamento ganhou força após o fechamento da Casa Ronald McDonald, em Santo André, que oferecia suporte ao tratamento de oncologia a crianças e encerrou os atendimentos no ano passado.

Marcelo Lima (Podemos), prefeito de São Bernardo e presidente do colegiado, afirmou que o avanço do tema é resultado de um novo momento do Consórcio, pautado pelo diálogo permanente entre os municípios e pela construção de soluções regionais. Segundo o prefeito, esse processo pode suprir a demanda deixada pelo encerramento das atividades da Casa Ronald McDonald.

"Estamos falando de uma demanda sensível, que afeta diretamente crianças e famílias, e que exige responsabilidade,

união e compromisso. Nosso foco é garantir um atendimento humanizado e de excelência, sempre colocando a população em primeiro lugar. A união efetiva das cidades, por meio do Consórcio, sempre vai se reverter em ganhos para a população", pontuou.

De acordo com Marcelo Lima, 2025 foi um ano de reconstrução do colegiado, com todos os prefeitos focados no mesmo objetivo: melhorar a vida de quem vive no Grande ABC. "O que acontece em São Bernardo, como tenho defendido, também impacta quem mora em Diadema; o que ocorre em Santo André também tem impacto em quem mora em São Bernardo e assim por diante", complementou.

O prefeito de Santo André, Gilvan Ferreira (PSDB), que deve assumir a vice-presidência da entidade neste ano, destacou que o tema deverá ser debatido na próxima assembleia do colegiado. "Na próxima reunião do Consórcio deve ser discutido o modelo proposto, mas é sempre necessário ampliar e melhorar o atendi-



SANTA CASA. Está em tratativas para receber a unidade voltada ao tratamento do câncer em crianças e jovens

mento à saúde no Grande ABC", destacou.

Para Guto Volpi (PL), prefeito de Ribeirão Pires e provável próximo presidente do colegiado, a luta contra o câncer é extremamente dolorosa e exige atenção integral, não apenas ao aspecto emocional e psicológico dos pacientes, mas também à garantia de acesso a um tratamento de qualidade.

"A saída da Casa Ronald McDonald em Santo André

puxou a atenção regional para a necessidade de políticas públicas voltadas às nossas crianças que enfrentam a batalha contra o câncer. Não somente com o tratamento mais próximo de suas residências, garantindo acesso e mantendo as crianças no convívio familiar e com amigos, o que se soma ao tratamento e ao alcance da cura, como também com a necessidade de abrigo durante o tratamento, algo

de que muitas delas precisam por integrarem famílias em situação de vulnerabilidade. A discussão sobre a vinda de um hospital oncológico infantil, que garanta acolhimento e tratamento contínuo, é urgente", disse Guto.

O secretário de Saúde de Diadema, Antonio Carlos do Nascimento, afirmou que a discussão sobre a implementação do hospital oncológico infantil é muito bem-vinda. "O câncer

é uma doença traumática, que impacta as famílias em diversos aspectos, como o emocional, o convívio social e até dificuldades relacionadas à locomoção. É muito importante podermos contar com um hospital oncológico infantil dentro do Grande ABC", disse.

O secretário ressaltou ainda que a Santa Casa de São Bernardo possui excelente infraestrutura para receber a unidade. "Tem um centro de hemodinâmica supermoderno. O espaço físico é muito grande e (o hospital) tem como crescer", complementou.

Dulcineia Santos e seu filho Kauan da Silva, de 11 anos, que tem leucemia, são exemplo da falta que faz um hospital para o atendimento de pacientes e de suas famílias. "Vai fazer um mês que voltei de São Paulo. Moro no Amapá e terei de retornar em fevereiro para dar continuidade ao tratamento. Se não houver vaga em uma casa de apoio, vou ter de pagar um lugar para ficar, e não tenho condições, pois desde que meu filho ficou doente, estou sem trabalho."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 3